

Uma análise crítica da participação do Brasil no Mercosul

Kenny Beatriz Siqueira e Marcos Franca de Almeida

O Mercado Comum do Cone Sul ou Mercosul é uma importante área de livre comércio, que congrega uma população de mais de 238 milhões de habitantes, dos quais 80% se encontram no Brasil. Atualmente, o bloco reúne um PIB de US\$ 2 trilhões.

A principal medida do bloco que entrou em vigor em 1995 foi a adoção pelas partes (Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai) da Tarifa Externa Comum (TEC), criada para incentivar a competitividade dos estados membros, seguindo quatro critérios básicos segundo o MDIC (2010): a) ter pequeno número de alíquotas; b) baixa dispersão; c) maior homogeneidade possível das taxas de promoção efetiva (exportações) e de proteção efetiva (importação); d) que o nível de agregação para o qual seriam definidas as alíquotas fosse de seis dígitos. A Tabela 1 mostra a TEC de alguns produtos lácteos implantada pelo Mercosul.

Tabela 1. TEC praticada pelo Mercosul.

Produtos	Leite UHT	Leite em pó integral e desnatado	Creme de Leite	logurte	Manteiga	Mussarela
TEC (%)	14	28	16	16	16	28

Fonte: MDIC. Elaborado pelos autores.

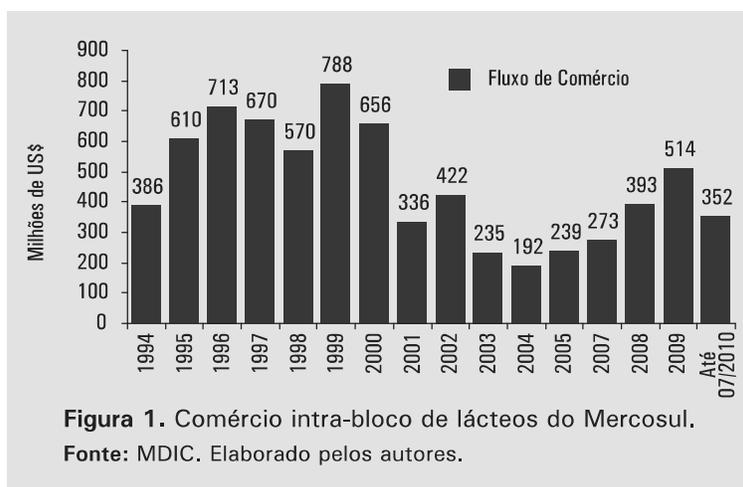
O Mercosul sempre viveu em meio a incertezas, muito relacionado aos problemas econômicos vividos pelos países do bloco, principalmente em momentos como a profunda crise econômica da Argentina entre 1999 e 2002. Porém, nos últimos anos, as economias do bloco vêm passando por bons momentos e isso reflete no resultado da despesa de consumo final que tem crescido sustentavelmente, exceto em 2009. Em 2008, o Uruguai apresentou um crescimento de 8,8% do consumo final seguido pela Argentina com 8,4%, Brasil 6,6% e Paraguai 6,0% (Banco Mundial, 2010). Para os próximos anos as expectativas são favoráveis. Segundo um estudo da Fecomércio – SP (2010), nos próximos dez anos o consumo das famílias brasileiras deve aumentar 40%, chegando a R\$ 3,29 trilhões em 2020. Além disso, as previsões do FMI para o crescimento médio das economias do Mercosul no período de 2010 a 2015 estão entre 4% e 5% ao ano. Portanto, esses dados mostram que há um importante potencial a ser explorado pelo segmento de lácteos.

Quando se analisa o comércio de lácteos no Mercosul, observa-se crescimento constante desde a criação do bloco (Figura 1).

Em 1994, ou seja, antes da criação do bloco, o fluxo de comércio de lácteos entre os países do bloco foi de US\$ 386,4 milhões. No entanto, em 1999 este fluxo chegou ao máximo de US\$ 788,2 milhões, avanço médio de 18% ao ano. Esse crescimento não conseguiu se sustentar com os problemas econômicos da Argentina e o comércio declinou já em 2001 para níveis inferiores aos de 1994, atingindo US\$ 336,2 milhões.

Uma análise mais detalhada deste fluxo de comércio de lácteos do Mercosul evidencia que o bloco sempre foi muito dependente das importações brasileiras de lácteos. Porém, a mudança de tendência comercial brasileira, passando de um importante país importador para exportador líquido de lácteos a

partir de 2004 refletiu no declínio do comércio intra-bloco. Neste mesmo ano, o valor referente ao comércio de lácteos do bloco foi de apenas US\$ 191,7 milhões.



O novo posicionamento brasileiro no comércio internacional de lácteos fez com que as importações brasileiras não voltassem ao patamar de 1999 e, conseqüentemente, o fluxo do comércio do Mercosul também ficou a níveis inferiores. Após 2004 as trocas voltaram a crescer constantemente a uma média de 20% ao ano.

É interessante observar que, em períodos difíceis como o de 2009, é que o Mercosul mostra sua força e importância para os países membros. Em 2008 o comércio de lácteos intra-bloco cresceu 44% em relação ao ano anterior, chegando a US\$ 393 milhões, e o comércio extra-bloco evoluiu 38% atingindo o pico de US\$ 1.605 milhões. Mas em 2009 esse comportamento foi bem diferente entre as duas correntes. O comércio extra-bloco de lácteos declinou 28% em 2009, já o comércio no Mercosul avançou 31%, atingindo US\$ 514 milhões. E os dados indicam que este comércio deve se intensificar ainda mais, pois até julho de 2010 as transações intra-bloco de lácteos já estavam em US\$ 352,4 milhões, alta de 20,7% em relação ao mesmo período do ano passado.

Para entender melhor este comércio intra-bloco de lácteos, analisamos a balança comercial de lácteos de cada país membro (Figura 2).

No período analisado praticamente todos os fluxos de comércio de lácteos do Mercosul tiveram avanços. Em 2004, as exportações paraguaias para o Brasil não chegavam a US\$ 200 mil. Estas exportações cresceram mais de 1.500% chegando a US\$ 1,8 milhão em 2009. Já as importações paraguaias do Brasil e Uruguai avançaram 26% e 97%, respectivamente, enquanto as procedentes da Argentina foram 3% menores que em 2004.

O Uruguai teve um crescimento considerável das exportações para o Brasil em 2009, alcançando um patamar aproximadamente três vezes maior que em 2004. As importações uruguaias da Argentina aumentaram significativamente: em 2004 não ultrapassavam US\$ 1 milhão, já em 2009 esse comércio chegou perto dos US\$ 6 milhões.

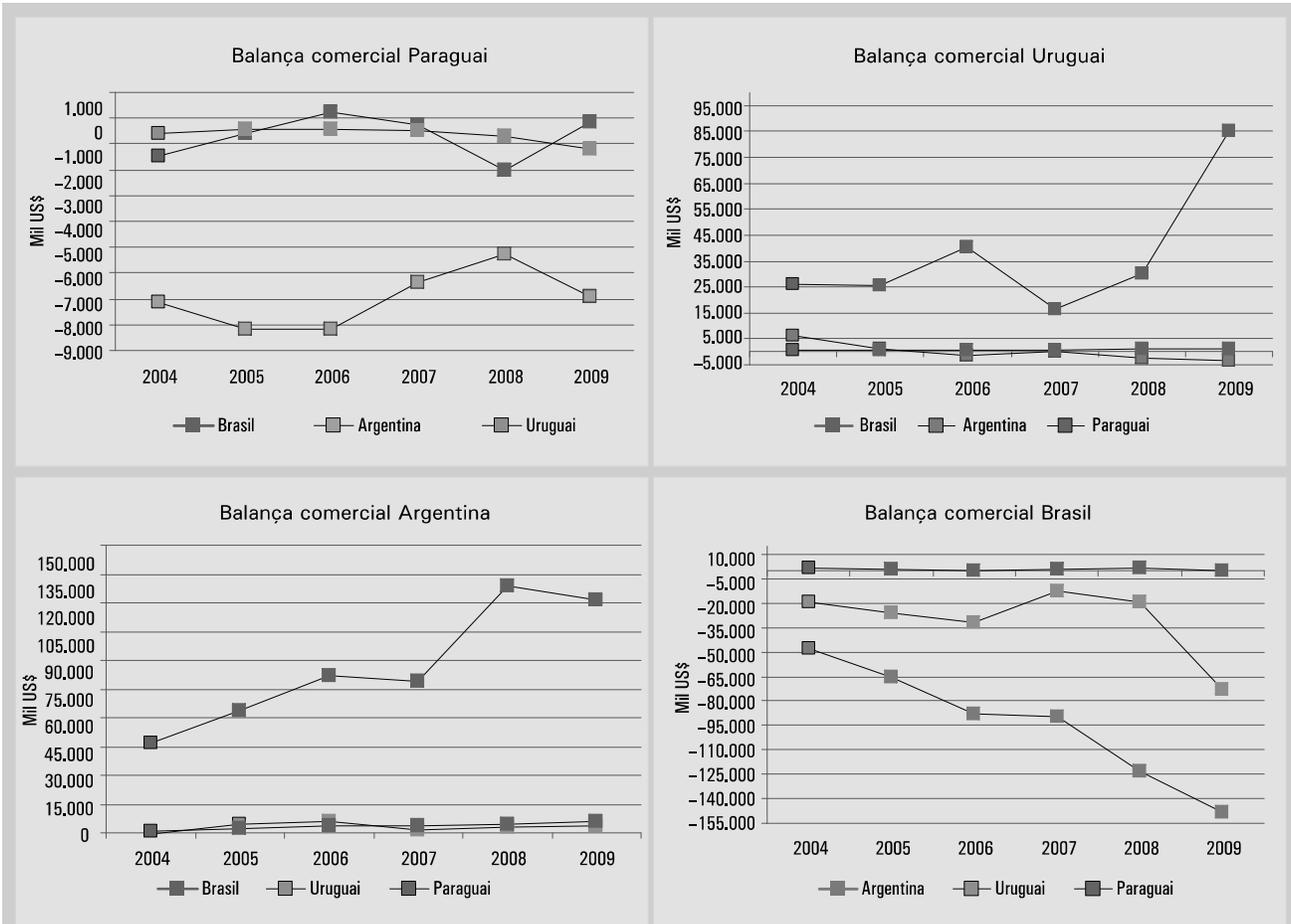


Figura 2. Balança comercial de lácteos dos países membros do Mercosul.
Fonte: Comtrade. Elaborado pelos autores.

Da mesma forma que o Uruguai, a Argentina também ampliou suas exportações para o Brasil, estabelecendo em 2009 um patamar 162% maior que em 2004. Porém, as importações argentinas também apresentaram incremento no período. As importações oriundas do Brasil avançaram 186%. Já em relação ao Uruguai o comércio declinou: em 2004, a Argentina importava quase US\$ 8 milhões, enquanto no ano passado limitou-se a menos de US\$ 3 milhões.

O Brasil tem como maior cliente dentro do bloco, o Uruguai. Em 2009, as exportações chegaram perto dos US\$ 10 milhões, ou seja, praticamente triplicaram em relação a 2004. A relação com o Paraguai é mais modesta, mas também teve avanços. Em 2004, foi exportado US\$ 1,6 milhão, enquanto em 2009, este valor evoluiu para US\$ 2,5 milhões. Em relação às importações, tanto a Argentina quanto o Uruguai avançaram nas vendas para o Brasil. Em 2009 o Brasil importou da Argentina 206% a mais que em 2004, chegando a US\$ 149 milhões. As importações oriundas do Uruguai cresceram 266% totalizando US\$ 83 milhões.

Considerações finais

Considerando que Argentina e Uruguai são tradicionalmente exportadores líquidos de lácteos, o Mercosul tem contribuído mais para ampliar as importações brasileiras de lácteos do que as exportações. Do ponto de vista do bem-estar da sociedade, a entrada de produtos importados mais baratos no País é benéfica, visto que amplia as opções de compra do consumidor. Se o Brasil não participasse do bloco, os produtos lácteos da Argentina, Uruguai e Paraguai chegariam ao Brasil com um preço maior.

No entanto, do ponto de vista da indústria, esta competição com os importados dos países vizinhos não é muito bem vista, pois termina por reduzir os preços dos derivados lácteos nacionais, assim como do leite cru. Portanto, nos últimos anos, a participação do Brasil no Mercosul não tem sido positiva para o setor lácteo, visto que o bloco não se constitui em um forte cliente para escoamento dos produtos brasileiros e, além disso, tem contribuído para a redução do preço do leite ao produtor, afetando assim, o elo mais fraco da cadeia produtiva.

Referências bibliográficas

Banco Mundial - The World Bank. Disponível em: <<http://data.worldbank.org/>>. Acesso em: 15 out. 2010.

COMTRADE - United Nations Commodity Trade Statistics Database: Statistic Division. Commodity Trade Division. Disponível em: <<http://comtrade.un.org>>. Acesso em: 12 ago. 2010.

Fecomércio - Federação do comércio de bens, serviços e turismo do estado de São Paulo. Disponível em: <<http://www.fecomercio.com.br>>. Acesso em: 10 out 2010.

FMI – International Monetary Fund. Disponível em: <<http://www.imf.org/external/index.htm>>. Acesso em: 5 nov. 2010.

MDIC - Ministério do Desenvolvimento da Indústria e Comércio. Disponível em: <www.mdic.gov.br>. Acesso em: 12 ago. 2010.